

Deputado Benito Gama

'Falta investigar o caixa três'

JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — O presidente da subcomissão de bancos da CPI, Benito Gama (PFL-BA), encaminha hoje a Roberto Magalhães o relatório da movimentação bancária de todos os parlamentares investigados, propondo punição para 12 deles. Dos US\$ 200 milhões rastreados, dois terços têm origem obscura — isto sem falar no "caixa três": as propinas pagas e recebidas diretamente em dólar, que não entraram nas contas bancárias da máfia do Orçamento.

O GLOBO — Quantos parlamentares serão indiciados no relatório da subcomissão de bancos?

BENITO GAMA — Na subcomissão de bancos, com certeza 12. No geral, pelo que estou acompanhando, no mínimo 16.

O GLOBO — Qual o caso mais grave na subcomissão?

BENITO — A subcomissão de bancos é também chamada de "prova rainha", pois tem a prova irrefutável. Todos os casos registrados por ela são graves porque são inexplicáveis.

O GLOBO — Qual foi a maior surpresa para o senhor em todo o processo de apuração?

BENITO — Foi o caso do deputado Ibsen Pinheiro.

O GLOBO — Por quê?

BENITO — Porque eu pensava que ele só tinha relação de amizade com os principais envolvidos no esquema de corrupção.

O GLOBO — E os governadores?

BENITO — Foi um caso atípico na CPI. Nos confrontamos com a questão federativa e a liderança política individual que cada governador exerce naturalmente em seu estado. Mas, como a CPI estava investigando o próprio Congresso, não tínhamos como não investigar os governadores. Não examinamos a ação política dos governadores, que é atribuição do Legislativo estadual, mas a ação pessoal de cada um deles quando investidos de cargos públicos.

O GLOBO — O senhor poderia fazer um cálculo aproximado



de quanto o contribuinte foi lesado pela máfia?

BENITO — Contabilizamos US\$ 200 milhões de movimentações bancárias. Seguramente dois terços não foram explicados. Isso é apenas a ponta do iceberg. O que houve de propinas, lucros exorbitantes, roubalheira mesmo, assume uma soma incalculável.

O GLOBO — Sem falar no roubo que não entrou nas contas bancárias da máfia.

BENITO — Investigamos o chamado caixa dois. Mas falta o caixa três, que é a propina recebida em dólares e em outros patrimônios. Estamos convencidos de que, se não tivesse acontecido tudo isso, o déficit público seria seguramente bem menor.

O GLOBO — O senhor acha que muita gente que deveria

ter sido denunciada ficou de fora das investigações?

BENITO — O relator-parcial Roberto Rollemburg disse agora há pouco, na nossa reunião interna, uma frase a respeito da insanidade dos pacientes dos hospitais psiquiátricos que responde essa pergunta: "Todos que aqui estão são. Mas nem todos que são estão". No caso do Congresso, a CPI fez o que pôde.

O GLOBO — Os senhores estão recebendo muita pressão?

BENITO — Esta é a semana mais dramática. A CPI é grave e séria. Mas neste final ela se transformou em tensa e emocional. O clima é de guerra. Isso não é bom às vésperas de julgamento. Precisamos de serenidade para indicar os verdadeiros culpados e de coragem para absolver os inocentes.